



## DIFICULDADES DE ENFERMEIROS NO TRABALHO COM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: REVISÃO INTEGRATIVA

### NURSES DIFFICULTIES AT WORK WITH ALCOHOL AND OTHER DRUGS USERS: INTEGRATIVE REVIEW

#### DIFICULTADES DE ENFERMEROS EN EL TRABAJO CON USUARIOS DE ALCOHOL Y OTRAS DROGAS: REVISIÓN INTEGRADORA

Danielle Souza Silva Varela<sup>1</sup>, Márcia Daiane Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>3</sup>  
 Danielle Souza Silva Varela<sup>1</sup>, Márcia Daiane Ferreira da Silva<sup>2</sup>, Claudete Ferreira de Souza Monteiro<sup>3</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** analisar as evidências científicas sobre as dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas. **Método:** revisão integrativa, realizada a partir da seguinte questão << *Quais as dificuldades encontradas por enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas no Brasil?* >>, cuja busca foi realizada na base de dados LILACS e biblioteca virtual SCIELO, usando os descritores “enfermagem and alcoolismo or drogas ilícitas”. **Resultados:** a partir dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove artigos. As evidências foram agrupadas em três eixos temáticos centrais: dificuldades de aproximação com o usuário; despreparo da Rede de Saúde; e dificuldades na obtenção de competências e habilidades pelo enfermeiro. **Conclusão:** as dificuldades permearam o relacionamento interpessoal do enfermeiro com o usuário de álcool e outras drogas, estando também implícito neste relacionamento a aproximação usuário - serviço de saúde; a falta de um suporte teórico e material para subsidiar o processo de trabalho do enfermeiro; e o despreparo desse profissional para trabalhar a temática “álcool e drogas” devido ao pouco conhecimento sobre o assunto. **Descritores:** Enfermagem; Usuários de Drogas; Drogas Ilícitas; Alcoolismo; Serviços de Saúde.

#### ABSTRACT

**Objective:** to analyze the scientific evidence about the difficulties of nurses in working with alcohol and other drugs users. **Method:** integrative review, from the following question << *What are the difficulties found by nurses in working with alcohol and other drugs users in Brazil?* >> The search was conducted in LILACS and virtual library SCIELO database, using the keywords “nursing and alcohol or illicit drugs”. **Results:** from the inclusion and exclusion criteria there were nine articles selected. Evidences were grouped into three main themes: approaching difficulties with the user; unpreparedness of the Health Service; and difficulties in obtaining skills and abilities by nurses. **Conclusion:** the difficulties permeated the interpersonal nurse’s relationship with the user of alcohol and other drugs and in this relationship there are the user-health service approach; lack of a theoretical and material support to subsidize the nursing work process; and unpreparedness of the professionals to work the theme “alcohol and drugs” due to little knowledge on the theme. **Descriptors:** Nursing; Drug Users; Illicit Drugs; Alcoholism; Health Services.

#### RESUMEN

**Objetivo:** analizar las evidencias científicas sobre las dificultades de enfermeros en el trabajo con usuarios de alcohol y otras drogas. **Método:** revisión Integradora, a partir de la siguiente pregunta << *Cuáles son las dificultades encontradas por enfermeros en el trabajo con usuarios de alcohol y otras drogas en Brasil?* >>, cuya búsqueda fue realizada en la base de datos LILACS y biblioteca virtual SCIELO, usando los descriptores “enfermería and alcoholismo or drogas ilícitas”. **Resultados:** a partir de los criterios de inclusión y exclusión fueron seleccionados nueve artículos. Las evidencias fueron agrupadas en tres ejes temáticos centrales: dificultades de aproximación con el usuario; falta de preparación de la Red de Salud; y dificultades en obtener competencias y habilidades por el enfermero. **Conclusión:** las dificultades permearon la relación interpersonal del enfermero con el usuario de alcohol y otras drogas, estando también implícito en este relacionamiento la aproximación usuario - servicio de salud; la falta de un soporte teórico y material para subsidiar el proceso de trabajo del enfermero; y la falta de preparación de ese profesional para trabajar la temática “alcohol y drogas” debido al poco conocimiento sobre el asunto. **Descriptores:** Enfermería; Usuarios de Drogas; Drogas Ilícitas; Alcoholismo; Servicios de Salud.

<sup>1</sup>Enfermeira, Mestranda, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Bolsista Capes. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [daniellessv@outlook.com](mailto:daniellessv@outlook.com); <sup>2</sup>Discente, Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Bolsista PIBIC / 2013-14. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [marciadaiane@hotmail.com](mailto:marciadaiane@hotmail.com); <sup>3</sup>Enfermeira, Professora Doutora em Enfermagem, Curso de Graduação em Enfermagem / Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí. Coordenadora do Mestrado Profissional em Saúde da Família/RENASF/FIOCRUZ/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: [claudetefmonteiro@ufpi.edu.br](mailto:claudetefmonteiro@ufpi.edu.br)

## INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas, em especial do álcool, vem ao longo dos tempos representando um grave problema de saúde pública no Brasil, gerando inclusive altos custos hospitalares, como confirmado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas (CEBRID), que em 2005 levantou que dentre as 74,6% internações ocorridas em hospitais psiquiátricos por dependência de drogas, 90% aconteceram devido ao uso do álcool.<sup>1-2</sup> Outro grande problema é o consumo de crack.

O Brasil é o segundo maior mercado de cocaína do mundo quanto ao número absoluto de usuários, representando 20% do consumo e é também o maior mercado de *crack*. Segundo inquérito domiciliar realizado em 2012 em todas as capitais brasileiras pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (SENAD), a estimativa é que 2,28% da população seja usuária de drogas ilícitas (com exceção da maconha) e que 0,81% seja consumidora de *crack* e/ou similares de forma regular;<sup>3</sup> também, outro problema é a existência de repercussões negativas desses fenômenos no cenário brasileiro, que perpassam a economia, a justiça, a segurança, as relações sociais/culturais e a saúde das pessoas. Os próprios familiares dos usuários sofrem com essas repercussões, uma vez que são estigmatizados, até mesmo pelos os próprios profissionais da saúde.<sup>4</sup> O teor multifacetado do consumo de drogas tem exigido a interação de diversos setores do Estado e da sociedade civil para viabilizar estratégias de enfrentamento eficazes.<sup>5</sup> No entanto, para o setor saúde, a inserção nesse processo apresenta-se particularmente desafiadora.

Historicamente, é reconhecida a tardia preocupação da saúde com a problemática das drogas no Brasil, a qual somente veio à tona basicamente nas duas últimas décadas e, mesmo assim, como coadjuvante ao combate e prevenção do HIV/AIDS. Épocas consideradas de tímidas intervenções e direcionadas aos usuários de drogas injetáveis, quando, por outro lado, a oferta de cuidados nos serviços públicos de saúde aos consumidores de drogas em geral ainda era incipiente. O cenário das drogas foi aos poucos se tornando um campo de intervenção novo para o setor saúde.<sup>6</sup>

Convergentes ao período de Reforma Psiquiátrica Brasileira, a criação dos dispositivos de atenção especializada em saúde mental para álcool e drogas começa a se fortalecer a partir da ideia de estruturar uma rede de apoio enfocando ações de prevenção, reabilitação e reinserção social dos usuários de drogas, envolvendo serviços

Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários...

de todos os níveis de atenção, possuindo para isso políticas de saúde específicas e normatização legal.<sup>7</sup>

Paralelamente, a Enfermagem Psiquiátrica e em Saúde Mental brasileira vem se esforçado para avançar no processo formativo do enfermeiro, não apenas do ponto de vista técnico-científico, mas principalmente em torno das influências e interferências culturais, religiosas, ambientais e interpessoais, buscando um cuidado mais holístico ao paciente, além de buscar fortalecer a interdisciplinaridade na produção do cuidado,<sup>8-9</sup> entretanto, apesar desses avanços, é notável o encontro de dificuldades por parte de enfermeiros e também de outros profissionais de saúde, em especial de serviços de atenção básica e sem formação específica em saúde mental, para atuarem nesta área de atenção; também é certo que tais dificuldades têm interferido na assistência à saúde ofertada nos serviços de saúde do país, comprometendo a resolubilidade dos problemas apresentados.<sup>10</sup>

É inquietado por essa problemática que o presente estudo tem por objetivo analisar as evidências científicas sobre as dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas.

## MÉTODO

Revisão Integrativa<sup>11</sup> que se iniciou com a questão de pesquisa <<Quais as dificuldades encontradas por enfermeiros no trabalho com usuários de álcool e outras drogas no Brasil? >>. Posteriormente, delimitou-se as fontes de busca, que consistiram nas base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e biblioteca virtual Scientific Electronic Library (SciELO). Em seguida, com a utilização dos operadores booleanos and e or, e os descritores “enfermagem and alcoolismo or drogas ilícitas”, cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), iniciou-se a busca dos estudos. Para tanto, foram estabelecidos como critérios de inclusão: (a) ser artigo; (b) texto completo disponível *online*; (c) publicado entre 2004 e 2014; (d) escrito em língua portuguesa; e (e) ser pesquisa original realizada exclusivamente com enfermeiros, e como critérios de exclusão: (a) teses; (b) dissertações; (c) projetos de pesquisa; (d) pesquisas originais que não abordavam a temática álcool e drogas; (e) pesquisas originais em que amostra não era constituída exclusivamente por enfermeiros; (f) quaisquer tipos de revisões de literatura; (g) relatos de experiência; (h) estudos reflexivos; (i) artigos de atualização; (j) estudos de casos; (l)

Varela DSS, Silva MDF da, Monteiro CFS.

editoriais; (m) análises críticas; e (n) artigos repetidos.

Com bases nestes critérios, a busca dos artigos foi realizada independentemente por dois autores. Para definir a amostra final, procedeu-se a leitura na íntegra de todos os estudos previamente selecionados pelo título e resumo, com fins de avaliação crítica. A finalidade desta etapa foi avaliar os resultados desses estudos quanto à presença de evidências que respondessem a pergunta de pesquisa dessa revisão, constituindo a último critério de inclusão (f). Deste modo, foram apenas incluídos nessa revisão os estudos que atenderam esse último item.

Para extrair e sumarizar as informações dos artigos utilizou-se um formulário construído pelos próprios pesquisadores, registrando: o título do artigo, nome dos autores, periódico/ano de publicação, objetivo do estudo, delineamento da pesquisa, local do estudo, nível de evidência e desfecho (principais resultados e/ou conclusão sobre o objeto em estudo da revisão).

Em posse dessas informações, procedeu-se a análise dos dados extraídos, identificando individualmente as respostas à pergunta de pesquisa (evidências) em cada estudo e, posteriormente, comparando as similaridades

Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários...

e diferenças dessas evidências, interpretando-as.

Essa análise permitiu o agrupamento das evidências dos estudos em três eixos temáticos centrais, que foram elencados segundo as semelhanças das informações extraídas. Dessa forma, optou-se por apresentar a síntese dos resultados dos estudos sob forma de diagrama e a interpretação desses resultados foi apresentada descritivamente na discussão.

## RESULTADOS

Utilizando os descritores, foram resgatadas na base de dados LILACS 885 publicações e na biblioteca virtual SCIELO 494. Aplicados os critérios de inclusão (a) (b) (c) (d) e os critérios de exclusão, 62 e 139, respectivamente, seguiram para leitura dos títulos e/ou resumos. Aplicado o critério de inclusão (e), 11 estudos seguiram para a avaliação crítica. Desses, nove atenderam ao critério de inclusão (f) e constituíram a amostra final dessa revisão, sendo cinco oriundos da LILACS e quatro da SciELO (Figura 1).

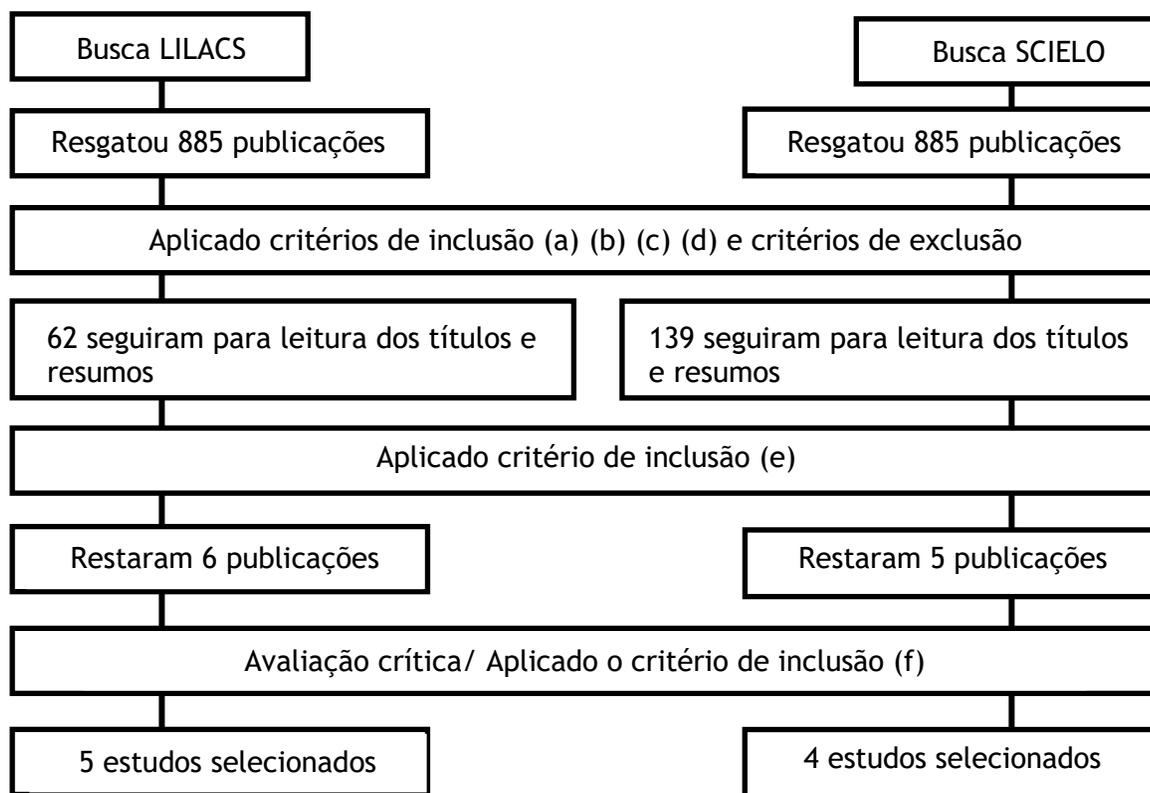
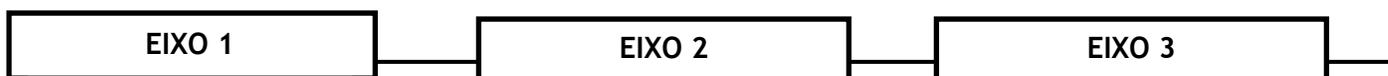
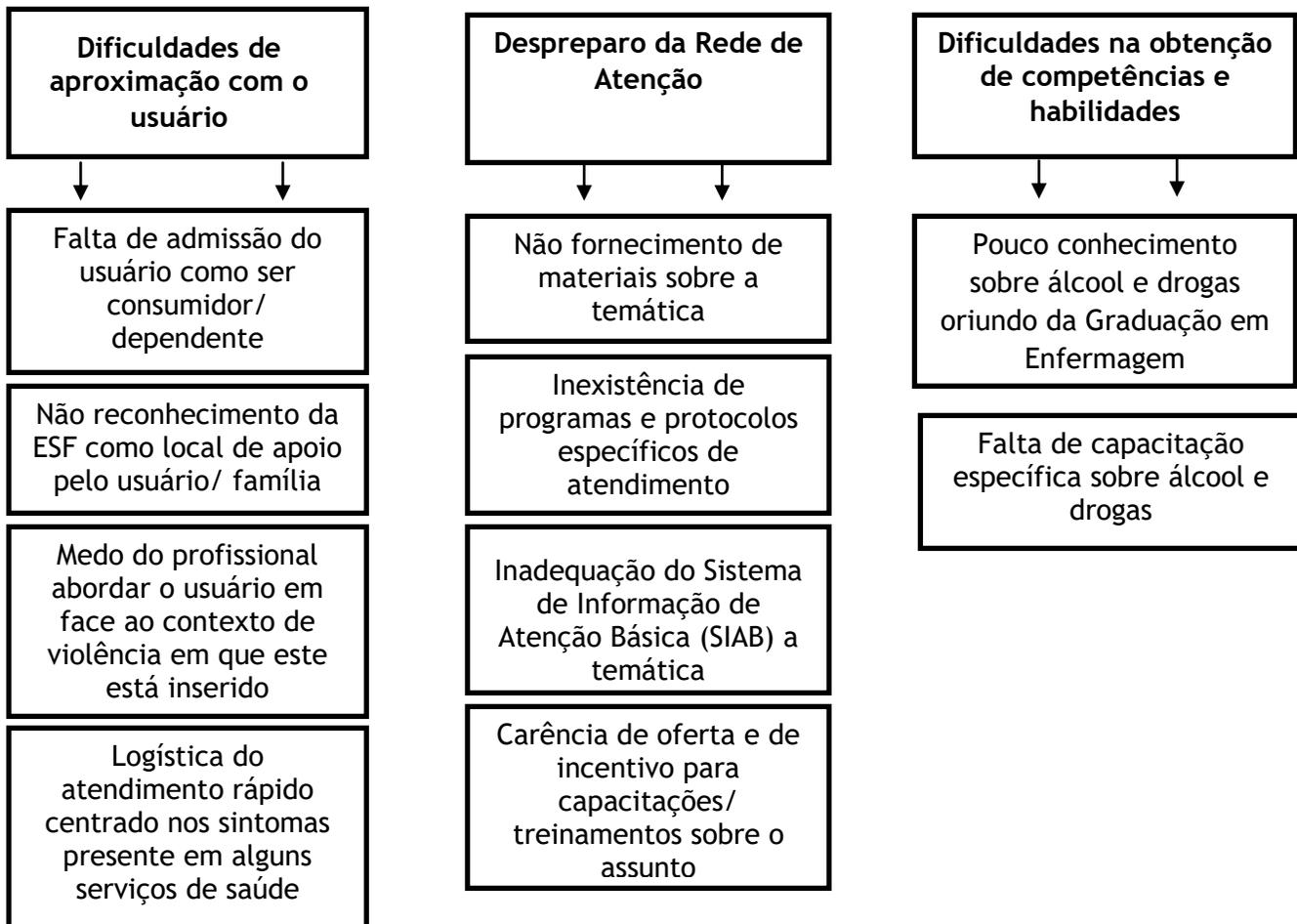


Figura 1. Diagrama da busca e seleção dos artigos.

A síntese dos resultados dos estudos incluídos nesta revisão encontra-se apresentada na figura 2.

Dificuldade de enfermeiros no trabalho com usuários...





**Figura 2.** Diagrama dos eixos temáticos evidenciados no trabalho dos enfermeiros com usuários de álcool e outras drogas no Brasil.

## DISCUSSÃO

No primeiro eixo temático, apresentam-se dificuldades de aproximação com o usuário de drogas que são atribuídas à percepção do próprio usuário acerca de si e do serviço de saúde; ao receio do enfermeiro para intervir em face ao contexto de violência em que a problemática do uso abusivo de drogas está inserida; e ainda ao tipo do atendimento ofertado aos consumidores dessas substâncias em alguns serviços de saúde.<sup>12-15</sup>

Para os enfermeiros da ESF de Porto Alegre-RS, existe uma dificuldade de o usuário assumir sua condição de consumidor ou dependente, que o torna resistente a aproximação com os profissionais/serviços de saúde. Nesse sentido, há usuários que optam por esse distanciamento por achar que possuem domínio da situação e, portanto, considerarem desnecessária a busca ou o recebimento de ajuda de um profissional de saúde.<sup>15</sup>

Na opinião dos autores desse estudo, essa dificuldade existe porque, na verdade, os usuários sentem receio em admitir essa condição devido ao medo da discriminação e do preconceito da sociedade. Como consequência, evitam a aproximação com serviços/profissionais de saúde, pois do contrário teriam que assumir o seu problema e

submeter-se a julgamentos e possíveis situações constrangedoras.<sup>15</sup>

Os enfermeiros do referido estudo ainda informaram que a dificuldade de aproximação com usuário de álcool e outras drogas também ocorre em razão da Estratégia Saúde da Família (ESF), local de trabalho desses profissionais, não ser reconhecida por alguns usuários e suas famílias como um serviço de apoio que pode dar suporte ou solução ao seu problema. Nesse sentido, a ESF acaba sendo pouco procurada em detrimento aos serviços especializados em álcool e drogas.<sup>15</sup>

Nesse caso, os autores ressaltam que a forma com que o acolhimento é realizado é decisiva para a construção da percepção desses sujeitos acerca do profissional/serviço de saúde que o realiza. A compreensão do que é confiável ou não, irá depender, portanto, da resposta desse serviço. Dessa forma, o estabelecimento de vínculo deve ser o pontapé inicial para reverter essa situação, restando ao enfermeiro o desafio de aproximar o usuário/família ao serviço de saúde, convencê-los de que estão com um problema e oferecer, em contrapartida, ajuda/atendimento.<sup>15</sup>

Outra situação identificada e atribuída ao eixo 1 dos resultados foi o receio do enfermeiro intervir junto aos usuários de drogas devido ao contexto de violência no

Varela DSS, Silva MDF da, Monteiro CFS.

qual esses sujeitos estão inseridos, sendo esse dado extraído de dois estudos. Para enfermeiros da ESF de João Pessoa/PB, atividades de prevenção ao uso de drogas já foram, por exemplo, impedidas de serem realizadas na comunidade por líderes do tráfico local. Essa interdição acabou gerando nesses profissionais um forte sentimento de impotência em face à contribuição da sua profissão ao enfrentamento do fenômeno.<sup>13</sup> Para os enfermeiros de serviços extra-hospitalares de municípios do Rio de Janeiro, o trabalho de busca ativa foi relatado como prejudicado, pois os profissionais apresentam temor a uma receptividade negativa ou violenta do usuário e de seus pares diante de uma abordagem.<sup>12</sup>

Quanto a isso, os autores compreendem a sensação de medo dos enfermeiros, especialmente em face ao poder de persuasão da mídia. No entanto, alertam que alternativas para “inatividade” podem ser pensadas. A criação de redes de solidariedade na comunidade entre organizações governamentais e não governamentais, além de outros equipamentos sociais do território (igrejas, escolas, associações de moradores, entre outros) são estratégias sugeridas por eles em face a esse contexto de violência e repreensão visualizada pelos profissionais.<sup>13</sup>

Esse primeiro eixo temático ainda abarcou dificuldades oriundas do processo de trabalho do enfermeiro em determinados serviços de saúde. Segundo enfermeiros que atuam em unidades de saúde de referência, com funcionamento 24 h/dia, o atendimento rápido centrado nos sintomas, visando à estabilização do quadro e rápida liberação do paciente para desocupação do leito interfere na aproximação com o usuário de álcool e outras drogas. Na opinião desses profissionais, há pouco tempo disponível para estabelecer uma comunicação terapêutica e executar abordagens mais específicas, pois o atendimento às necessidades imediatas do usuário é o que acaba sendo priorizado.<sup>14</sup>

Nesses tipos de serviços, os profissionais se veem, por vezes, impotentes em face à resolução dos casos, por não ter condições de conseguir assistir o paciente da forma adequada, muitas vezes em função da natureza de funcionamento dessas instituições. Apontam que uma maior disponibilidade de tempo e de espaço para abordar esses pacientes poderia produzir um atendimento diferenciado, mais adequado às necessidades desses.<sup>14</sup>

No que tange ao segundo eixo temático, elencou-se situações que denotam despreparo da Rede de Saúde para o atendimento de

Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários...

usuários de álcool e outras drogas. Tratam-se da falta de um suporte normativo de condutas para a assistência à saúde desses usuários; do não fornecimento de materiais para o desenvolvimento de atividades sobre esse assunto; da inadequação do sistema de informação do SUS para cadastrar dados relativos ao usuário de drogas; além da falta de oferta e de incentivo a capacitações dos profissionais sobre esse tema.<sup>12-3,15-6</sup>

A ausência de programas específicos de atendimento ao usuário de álcool e outras drogas foi mencionada pelos enfermeiros, sobretudo, de Unidades de Saúde da Família, como uma situação que dificulta a abordagem e a condução dos casos. Esses profissionais alegam que a falta de uma orientação teórica específica tem permitido o desenvolvimento de ações heterogêneas, fragmentadas e, até mesmo, a ausência dessas, uma vez que sua realização fica condicionada à ciência de cada profissional, não sendo algo pactuado no serviço.<sup>12-3,15-6</sup>

Mesma crítica foi realizada quanto à ausência de protocolos específicos para a assistência desse público, pois além de favorecer a heterogeneidade de ações, também favorece a descontinuidade dessas, prejudicando o planejamento, execução e avaliação das ações de enfermagem. Essas atividades são ainda dificultadas pela inadequação do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) para notificar dados relativos ao álcool e drogas, uma vez que dificultam o planejamento e elaboração de estratégias *in loco*. Inclusive, talvez seja por consequência disso que se tem verificado certa “omissão” dos registros de enfermagem nos prontuários quando no atendimento ao usuário de drogas, contribuindo para o comprometimento do processo de comunicação, planejamento e intervenções nesse sentido.<sup>12</sup>

O não fornecimento de materiais sobre álcool e drogas pela gestão municipal também foi ressaltado como uma situação que dificulta o trabalho do enfermeiro com essa temática, ao passo em que tem deixado por conta e criatividade desse profissional a busca de informações sobre o assunto e a confecção de instrumentos para disseminar informações sobre tal na comunidade.<sup>15</sup>

Paralelo a isso, a pouca oferta de capacitações/ treinamentos sobre álcool e drogas pela gestão e o pouco incentivo dos serviços de saúde para que seus funcionários participem de cursos sobre essa temática oferecidos por outras instituições também têm atuado como um elemento distanciador do enfermeiro a abordagem dessa temática. Em

Varela DSS, Silva MDF da, Monteiro CFS.

termos de resultado, a ausência de capacitação tem originado pouco conhecimento da equipe de saúde, incluindo o enfermeiro, sobre o assunto e desmotivação para atuar com estes usuários, com uma consequente oferta de cuidado fragilizada, envolvendo, inclusive, serviços especializados como os CAPSad.<sup>15,17</sup>

Quanto a isso, como num ponto de encruzilhada e originando o terceiro eixo dos resultados, quase todos os estudos desta revisão foram incisivos ao apontarem o despreparo do enfermeiro para trabalhar com usuário de drogas, em virtude do pouco conhecimento a respeito do tema oriundo da formação em enfermagem (graduação) e/ou da falta de capacitação específica sobre o assunto, o que tem dificultado a intervenção desse profissional junto a esse público.<sup>12-13,15-20</sup>

Alguns estudos atribuem a essa lacuna de conhecimento devido ao encontro de algumas representações e atitudes negativas de enfermeiros diante do usuário de álcool e a outras drogas, dificultando o trabalho desse profissional. São exemplos: a visão do usuário de drogas como um indivíduo doente responsável por sua doença.<sup>18-9</sup>; de um sujeito agressivo que atrapalha o funcionamento dos serviços de saúde e que gera desvalorização/desmotivação do atendimento por parte dos profissionais.<sup>14</sup>; que apresenta um comportamento manipulador com dificuldades de limites<sup>19</sup> e de controle<sup>16</sup>; que é um caso de polícia.<sup>18</sup>

Há, portanto evidências de que algumas dessas representações e atitudes sejam influenciadas pelo senso comum ou ainda por conteúdos ministrados durante o curso de graduação em enfermagem pautado nos modelos moral e biomédico explicativos do fenômeno das drogas. Nesse sentido, evidenciam a existência de um descompasso entre ensino oferecido e prática exigida, que resultam em desvios aos propósitos de atuação da Política de Atenção Integral ao usuário de drogas em vigor no país.

#### AGRADECIMENTOS

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior/ Capes.

#### CONCLUSÃO

Evidencia-se, a partir desta revisão, que o enfermeiro encontra dificuldades em trabalhar com o usuário de álcool e outras drogas. Essas dificuldades permeiam o relacionamento interpessoal do enfermeiro com esse usuário, estando também implícito nesse relacionamento a aproximação usuário -

Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários...

serviço de saúde; incluem a falta de suporte da Rede de Saúde para normatizar o atendimento a esse público, bem como para ofertar “instrumentos” teóricos e materiais para subsidiar o trabalho do enfermeiro na comunidade; e envolvem o despreparo desse profissional para trabalhar a temática “álcool e drogas”, devido ao pouco conhecimento sobre este assunto e a presença de atitudes e representações negativas acerca deste.

Espera-se que esse estudo possa fornecer dados benéficos ao aperfeiçoamento e desenvolvimento da assistência de enfermagem ao usuário de álcool e outras drogas, ao apontar as dificuldades encontradas pelos enfermeiros, visando à superação. Dificuldades essas que podem ser também enfrentadas por outros profissionais do setor saúde, merecendo, portanto, espaço na literatura científica com fins de incitar debates e reflexões por parte de quem procura avançar nessa área de atuação.

Como limitação desta revisão, destaca-se a pouca quantidade de estudos publicados na literatura que abordavam o objeto em análise. Por se tratarem de estudos qualitativos, as evidências extraídas consistiram em dados secundários das pesquisas que surgiram em alguns discursos, não sendo, portanto, o objetivo central de análise dessas. Desta forma, acredita-se que as evidências apresentadas nesta revisão sinalizem apenas a ponta de um iceberg para as questões relacionadas à problemática em análise, sendo identificada a necessidade de mais investigações a respeito desse tema.

#### REFERÊNCIAS

1. Carlini EA, Silva AAB, Noto AR, Fonseca AM, Carlini CM, Oliveira LG, et al. II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país - 2005. São Paulo: Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas, Departamento de Psicobiologia, UNIFESP, SP [Internet]. 2007 [cited 2014 Jan 25]. 468p. Available from: <http://200.144.91.102/sitenovo/download.aspx?cd=65>
2. Rosa MSG, Tavares CMM. A temática do álcool e outras drogas na produção científica de enfermagem. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 Sept [cited 2014 Jan 25];12(3):549-54. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a23.pdf>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Livroto Epidemiológico: Estimativa do número de

Varela DSS, Silva MDF da, Monteiro CFS.

usuários de crack e/ou similares nas Capitais do País. 2013 [cited 2014 Jan 25]. Available from:

<http://portal.mj.gov.br/services/DocumentManagement/FileDownload.EZTSvc.asp?DocuementID=%7B0FCDC036-D0AF-4EDB-B2D5-140DF943F56C%7D&ServiceInstUID=%7B74624DEB-0C14-4B3A-B8F3-CD26DEF53FC1%7D>

4. Fertig A, Souza LM de, Schneider JF et al. O cotidiano de familiares de usuários de crack: uma análise reflexiva. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2013 Sept 15 [cited 2014 Jan 25];7(spe):5726-32. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4837/pdf\\_3494](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/4837/pdf_3494)

5. Silva ALMA, Moreno AC Cardoso, Neves LA, Araújo EC, Frazão IS. Perfil epidemiológico de usuários de crack em um centro de atenção psicossocial para usuários de álcool e outras drogas (caps ad). J Nurs UFPE on line [Internet]. 2011 Dec [cited 2014 Jan 25];5(spe):2635-43. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2373/pdf\\_790](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/2373/pdf_790)

6. Machado LV, Boarini ML. Políticas sobre drogas no Brasil: a estratégia de redução de danos. Psicol cienc prof [Internet]. 2013 Mar [cited 2014 Jan 25];33(3):580-95. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v33n3/v33n3a06.pdf>

7. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.088 de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde, 2011 [cited 2014 Jan 25]. Available from:

[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088\\_23\\_12\\_2011\\_rep.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt3088_23_12_2011_rep.html)

8. Baggio MA. O significado de cuidado para profissionais da equipe de enfermagem. Rev eletrônica de enferm [Internet]. 2006 [cited 2014 Jan 25];8(1):9-16. Available from:

<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fen/article/view/949/1164>

9. Vieira AN, Silveira LC, Silva LMS, Rodrigues DP, Martins IC. Reflexão acerca das contribuições da psicanálise para o cuidado e para a clínica da enfermagem. Rev enferm UFPE on line [Internet]. 2014 Fev [cited 2014 June 6];8(2):450-6.fev. Available from:

[http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5843/pdf\\_4616](http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5843/pdf_4616)

Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários...

10. Barros MP, Pillon SC. Assistência aos usuários de drogas: a visão dos profissionais do programa saúde da família. R Enferm UERJ [Internet]. 2007 Apr/June [cited 2014 Jan 25];15(2):261-6. Available from:

<http://www.facenf.uerj.br/v15n2/v15n2a17.pdf>

11. Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm [Internet]. Florianópolis, 2008 Mar/Oct [cited 2014 Jan 25];17(4):758-64. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>

12. Gonçalves SSPM, Tavares CMM. Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de drogas. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2007 Dec [cited 2014 Jan 25];11(4):586-92. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v11n4/v11n4a05>

13. Rosenstock KIV, Neves MJ. Papel do enfermeiro da atenção básica de saúde na abordagem ao dependente de drogas em João Pessoa, PB, Brasil. Rev bras enferm [Internet]. 2010 Apr/July [cited 2014 Jan 25]; 63(4): 581-86. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n4/13.pdf>

14. Vargas D, Oliveira MAF, Luis, MAV. Atendimento ao alcoolista em serviços de atenção primária à saúde: percepções e condutas do enfermeiro. Acta Paul Enferm [Internet]. 2010 Nov/Apr [cited 2014 Jan 25]; 23(1):73-9. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ape/v23n1/12.pdf>

15. Souza L M, Pinto MG. Atuação do enfermeiro a usuários de álcool e de outras drogas na saúde da família. Rev eletrônica enferm [Internet]. 2012 Apr/June [cited 2014 Jan 25];14(2):374-83. Available from:

[http://www.fen.ufg.br/fen\\_revista/v14/n2/v14n2a18.htm](http://www.fen.ufg.br/fen_revista/v14/n2/v14n2a18.htm)

16. Moretti-pires RO, Ferro SBG, Büchele F, Milon HO, Gonçalves MJF. Enfermeiro de saúde da família na Amazônia: conceitos e manejo na temática do uso de álcool. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2011 Mar/Nov [cited 2014 Jan 25];45(4):926-32. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a19.pdf>

17. Vargas D, Oliveira MAF, Duarte FAB. Psychosocial care center for alcohol and drugs (CAPS-ad): nursing insertion and practices in São Paulo city, Brazil. Rev Latino-am Enferm [Internet]. 2011 Jan/Febr [cited 2014 Jan 25];19(1):1-9. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt\\_16.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n1/pt_16.pdf)

Varela DSS, Silva MDF da, Monteiro CFS.

Dificuldades de enfermeiros no trabalho com usuários...

18. Lopes GT, Pessanha HL. Concepções de professores de enfermagem sobre drogas. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2008 Sept [cited 2014 Jan 25];12(3):465-72. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v12n3/v12n3a11.pdf>

19. Vargas D. Representação social de enfermeiros de centros de atenção psicossocial em álcool e drogas (Caps Ad) sobre o dependente químico. Esc Anna Nery Rev Enferm [Internet]. 2013 Apr/June [cited 2014 Jan 25];17(2):242-48. Available from:

<http://www.scielo.br/pdf/ean/v17n2/v17n2a06.pdf>

20. Vargas D, Luis, MAV. Álcool, alcoolismo e alcoolista: concepções e atitudes de enfermeiros de unidades básicas distritais de saúde. Rev latino-Am Enfe [Internet]. 2008 May/June [cited 2014 Jan 25];16(spe):543-50. Available from:

[http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt\\_07.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v16nspe/pt_07.pdf)

Submissão: 15/06/2014

Aceito: 20/08/2015

Publicado: 01/10/2015

Correspondência

Danielle Souza Silva Varela

Praça da Graça, Galeria Ideal, 801 / 1º andar  
/ sala 21

Bairro Centro

CEP 64200-120 – Parnaíba (PI), Brasil